ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2252

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTADO da divida flutuante, referente a Fevereiro deste ano, segundo o *Diario do Govêrno*, de hoje:

Divida interna: representada por Bilhetes de Tesouro, em circulação, 1.121.269.750$00. Saques em circulação, da Agencia Financial do Rio de Janeiro, 202.559$00. Cauções de responsaveis, em dinheiro, 869.237$78.

Contas correntes: com o Banco de Portugal, convenção de Dezembro de 1922, 160.844.637$95; Junta do Credito Agricola, 9.638.573$00; com a Caixa Geral de Depositos, 631.122.262$39.

A diminuir, com o Banco de Portugal, a credito, 32.270.724. Ou seja, a soma das conta correntes, em divida interna, 1.891.676.296$22.

A divida externa: representada em bilhete de Tesouro, ouro, capital recebido de diversos credores, por despacho de 31 de Julho de 1922, ao cambio de Fevereiro deste ano, 8.695.368$00, ou sejam 87.832 libras.

Suprimentos caucionados: pelo Midland Bank, de Londres, por despacho de 4 de Abril de 1927, um milhão de libras, ou 99.000 contos; por despacho de 12 de Maio de 1927, ao mesmo Banco, 250.000 libras, ou 24.750 contos; por despacho de 1 de Abril de 1927, a Baring Brothers, 250.000 libras, ou 24.750 contos.

Ou sejam, em soma da divida externa: 1.587.832 libras, ou 157.195.368$00.

O estado dos debitos ao Banco de Portugal, por virtude dos contratos de Abril de 1918, Abril de 1921, Janeiro e Dezembro de 1923 e Julho de 1926, era em Janeiro 1.450.005.900$00.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA*, num "eco„ consagrado ao Templo da Batalha e á necessidade de reanimar as suas naves com a evocação religiosa e solene das nossas passadas grandezas; formulou esta pregunta:

—"Não existirá um orador sagrado capaz de lá falar ao povo aquela linguagem ardente e emocionante que arranca os homens aos seus miseros cuidados, chamando-os para as obras que os engrandecem?„

A tal respeito temos recebido muita e variada correspondencia, com a indicação de nomes de pregadores dignos do nosso pulpito de maiores responsabilidades. Não nos compete a nós pronunciar-nos em tão grave materia. A outros o espinhoso encargo da escolha.

O *Diario de Lisboa* limitou-se a lançar um alvitre, a sugerir uma coisa que se nos afigura realisavel e grande.

E a proposito:

—"Quando é que as comunicações para a Batalha tornarão o monumento acessivel á arraia miuda?„

* * *

ENCONTRA-SE em Colonia o sr. dr. Herlander Ribeiro que, na sua visita á Exposição de Imprensa, teve ocasião de admirar um dos espectaculos notaveis da nossa epoca.

Seguirá para Berlim, onde deve tomar parte na Conferencia de Sociologia Criminal, apresentando dois trabalhos—"Dos delitos politico-sociais" e "Dos crimes passionais em Portugal".

A instrução no Mexico

A casa do estudante indigena é uma das obras mais interessantes do actual govêrno. Depois de ter concentrado os seus esforços no desenvolvimento do ensino primario e rural, o unico que pode contribuir para a integração do indio na vida nacional, o Ministerio de Educação Publica precisava de ter dados precisos sobre a capacidade do indigena e sobre o seu poder de adaptação aos progressos da vida moderna.

A ideia de reunir numa mesma casa, para serem educados, um certo numero de rapazes pertencentes ás varias raças de indios, foi uma ideia feliz. Eles vieram de toda a parte, dos pontos mais afastados da Republica, onde não chegaram ainda os ecos da civilisação. A maioria deles não sabia espanhol, não conhecia a electricidade, nunca tinha visto um comboio, não tinha a mais pequena ideia sobre a forma do govêrno do paiz; e quanto ao significado da Revolução apenas sabiam o numero de pessoas de familia que nela tinham morrido....

Mostram-me as fotografias das creanças quando chegaram á escola. Pareciam uns animaisitos desconfiadss, vestidos com uma indumentaria que teria sido pitoresca se os trajes primitivos não estivessem convertidos em farrapos. Agora, estou em presença de rapazes absolutamente semilhantes aos que encontrei nas outras escolas; apenas diferem na côr da pele, que é um pouco mais escura, e nos olhos obliquos, forma muito marcada nalguns indios — prova caracteristiqua da sua origem mongolica. Em dois anos a transformação é absoluta. O olhar é franco e leal, a palavra facil, discutem e respondem a todas as preguntas com um desembaraço que me surpreende, comparando-os com as fotografias que momentos antes me mostraram!

Visito a carpintaria, a serralharia, a casa onde fabricam queijo e manteiga, as capoeiras, a horta, a cooperativa onde me obsequeiam com frascos de compota, geleia, bolos, sabonetes... tudo fabricado nas oficinas da escola. Assisto a uma aula de musica e canto, onde são preferidas as canções nacionais, trazidas por cada um dos alunos da sua terra natal. E que lindos cantares, que vozes harmoniosas, quentes e bem timbradas!

Numa das salas está funcionando uma classe com cincoenta alunos, os mais adeantados, os únicos que já tinham exame de instrução primaria quando chegaram á escola. Estes são os futuros professores. De volta ás suas aldeias, eles serão os melhores colaboradores da obra de redenção que o governo empreendeu e que constitui o supremo desejo de todos os mexicanos.

— O que tenciona fazer quando sair daqui? — pregunto a um dos rapazes, um maya do Yucatan, talvez um dos descendentes daqueles grandes artistas que levantaram os templos de Uxmal ou Chicher-Itzá.

— Trabalhar para a felicidade da minha raça; ensinar á gente da minha terra a maneira de ganhar a vida e viver com mais conforto. E' preciso que a alimentação do indio não se limite a feijões, "tortillas" e "chili". (*)

Um outro aluno, um rapagão dos seus dezoito anos, explica-me que o seu primeiro cuidado consistirá em fazer compreender aos seus conterranos que os brancos não são inimigos dos indios e que sabem considerar como seres iguais e não como inferiores. E filosoficamente exclama: Enquanto não desaparecer a desconfiança dos indios, não poderá formar-se a unidade nacional".

Mais pratico do que aquele, um pequeno zapoteca, atarracado mas de olhar vivo e inteligente, responde-me com estas palavras:

—Eu vou ensinar tudo quanto aqui aprendi e levo a ideia de organisar imediatamente uma cooperativa, á maneira da que nós aqui temos, para facilitar a vida economica da região.

Quanta fé e entusiasmo, quanta compreensão do verdadeiro problema mexicano não revelam estas e outras frases que ouvi aos alunos da Casa do estudante indigena!

Numa festa escolar desportiva a que assisti no grande Stadium da cidade, os alunos da Casa do estudante indigena foram dos que se apresentaram com mais galhardia, chegando a ganhar grande numero de premios. E nas varias provas publicas a que se teem apresentado, mostram uma capacidade intelectual absolutamente semelhante á dos outros mexicanos, como já tinha provado o exame mental que lhes foi feito por medicos especialisados, tanto nacionais como estrangeiros.

Depois desta experiencia não resta a menor duvida de que os indios, uma vez colocados em melhores condições economicas, se adaptarão com inteira facilidade á civilisação moderna. E assim aumentam as esperanças no futuro do país, desarmando os incrédulos que argumentam com a lendaria inferioridade da raça india....

O governo pensa criar duas escolas como esta, para os dois sexos, em cada capital dos diferentes Estados. Com elas e as escolas rurais espera resolver o problema da educação do indio.

E fico pensando com tristeza nos camponios da nossa terra que não são muito mais civilisados do que estes.... Recordo ter preguntado uma vez a um aldeão alentejano se sabia o que era um deputado e ele ter-me respondido que era "um guarda a cavalo„. E o nome desse pobre homem já tinha aparecido nos cadernos eleitorais....

MEXICO — Junho de 1928.

Irene de Vasconcelos

(*) «tortillas», massa de farinha de milho que substitue o pão na comida dos indigenas; «chili» é uma espécie de pimentão muito forte.

A SR.ª D. Salomé Fernandes Araujo enviou-nos uma carta em que nos diz ter muita pena das arvores que nos passeios, jardins e *squares* morrem de sêde.

Como, porém, no predio em que habita, na rua Gonçalves Crespo, n.º 9, ha seis dias que os contadores não deitam agua, ela reclama para si—e com carradas de razão—um direito de preferencia, em relação ao arvoredo.

Se as regas, nos dominios municipais, fossem as causadoras da estiagem, nos domicilios, nada teriamos que objectar. Como os motivos são outros, iremos pedindo compaixão para a vegetação que agonisa.

* * *

ENTRE a comissão que tomou a iniciativa do monumento a Camilo Castelo Branco e o escultor a quem foi adjudicado o trabalho do monumento, o distinto artista sr. Anjos Teixeira, vai amanhã ser assinado o contracto para a construção dessa obra que Lisboa deve ao extraordinario romancista.

O monumento será erguido no Parque Eduardo VII.

Não é demais acentuar o esfôrço com que, para levar a bom termo os trabalhos financeiros desta iniciativa, contribuiu o sr. dr. Custodio José Vieira, camilianista dedicado á obra e á memoria do grande escritor português.

* * *

RECEBEMOS, com o pedido de publicação, o seguinte:

Sr. director: — A local de hoje no vosso *Diario de Lisboa*, a proposito do Convento de Lorvão, sugére-me pedir a v. que lance um grito de alarme, para quem de direito tomar as providencias precisas que evitem a total ruina do historico convento, onde álem das cinzas de duas infantas de Portugal, que descançam nos seus tumulos de prata, existe, em estado de desprezivel abandono, um soberbo cadeiral em pau santo do Brazil. E' uma pena, sr. director, a destruição de tantas reliquias historicas. — Respeitosamente

Arlindo S. Lopes

* * *

REALIZA-SE esta noite na Camara Municipal, com a assistencia do Chefe do Estado, a sessão solemne comemorativa da Batalha de Aljubarrota, e na qual falarão os srs. dr. Costa Lobo e o tenente-coronel Costa Veiga. Entrada publica.

Depois de ámanhã, parte a peregrinação á Batalha e a Aljubarrota, onde a batalha será explicada, em relação com as estancias dos *Luziadas*, pelo sr. dr José Maria Rodrigues, ilustre professor. A peregrinação irá tambem a Fátima.

* * *

ALEXANDRE de Almeida, magno hoteleiro e português amigo das belesas e artes da sua terra, acrescentou os gestos amaveis que lhe conhecemos com o convite, que em nós delegou, endereçado aos artistas nacionais que queiram fazer exposições nas vastas salas do Palace Hotel da Curia, assim póstas á disposição de todos em francas e desinteressadas condições.

Pelo Porto

Notas e Comentarios

Congresso Orfeonico

O primeiro Congresso Orfeonico, recentemente realizado, nesta cidade, não teve — triste é confessá-lo! — os resultados que seriam para desejar. As três unicas sessões realizadas decorreram, por vezes, irrisoriamente; perderam-se horas preciosas em questiunculas e em insinuações. Houve quem, com nobre desassombro, criticasse asperamente o grupo orfeonico iniciador do Congresso — o Orfeon do Porto—pelo evidente egoismo revelado na organização e na execução do programa. Houve ainda quem, com ironia contundente, chamasse «áquilo» uma festa intima.

Queixaram-se varios delegados ao Congresso da falta de tempo para elaborar as suas teses, e da organização do programa — que parece ter sido feito para obrigar os grupos orfeonicos do País a virem a esta cidade homenagear o Orfeon do Porto... E que assim parece ter sido — mostra-o exuberantemente todos os numeros em que o referido Orfeon se punha em destaque, desde a ridicula exposição de «venerandas reliquias» até á pretenciosa entrega duma bandeira, por gente da casa, á direcção da colectividade em referencia, no edificio da Camara Municipal.

Houve numeros no programa — um dos quais foi tristemente assinalado por um grave desastre — que quadravam tão bem com o caracter do Congresso como um caldo verde num banquete diplomatico...

Nem tudo, porém, foi inglorio; uma coisa se salvou, se destacou luminosamente —a bela tese apresentada por Herminio Nascimento, artista e professor assáz brilhante. Foi a unica coisa do Congresso digna de elogio.

Musica

O Conservatorio de Musica do Porto, para encerramento do seu ano lectivo, realizou dois grandes saraus, no Teatro Gil Vicente, ao Palacio de Cristal.

Fôram duas interessantes festas, em que se apreciou devidamente o grau de adiantamento dalguns alunos—todos eles esforçando-se, dentro dos limites dos seus conhecimentos artisticos, para mostrarem o progresso do aproveitamento das lições recebidas. E' licito destacar, entre todos os alunos, e isto sem desprimor para ninguem, os da classe do distinto professor de canto sr. Julio Camara — que bem evidenciaram o excelente metodo de ensino deste competente e activo professor.

Teatros

O Aguia d'Ouro — o velho e popular teatro das revistas — está a esta hora, interiormente, meio desmantelado. Vai ser sujeito a obras radicais, que o embelezarão num estilo moderno, ficando sem galerias. Quatrocentos contos serão gastos nas obras, passando depois o antigo teatro a cinema. E' de menos um teatro no Porto, e, para mais, de caracter popular. Nesta época de aguda crise teatral, este caso é motivo para sérias apreensões. Os proprietarios desta casa de espectaculos, sugestionados pela bôa renda mensal de dôze contos garantida por dez anos, seguiram o caminho das suas conveniencias, o que não oferece censuras.

A Companhia que, sob a direcção do actor Holbeche Bastos, estava a representar a peça *Fontainhas* no Aguia d'Ouro, passou para o Sá da Bandeira com a mesma peça. E lá vai vivendo, tremula e bruxuliante, como aquelas lamparinas de azeite que as nossas avós punham nos santuarios da sua devoção...

EDURISA

MELHORAMENTOS CITADINOS

As arterias de luxo deviam merecer da Camara uma atenção especial

Sendo os estabelecimentos de Lisboa, os principais factores do seu desfeiamento, e encontrando-se a mesma isenta de instalações que, a exemplo das cidades estrangeiras, se imponham pelo bom gosto e arte, predicados estes que raramente nos é dado admirar, infelizmente para nós, e para que este mal se remedeie quanto possivel, seja-nos permitido alvitrar o seguinte:

—Que nas ruas melhor frequentadas, e a que passaremos a designar por *arterias de luxo*, só sejam consentidos estabelecimentos com os citados requisitos, a fim de se evitar, tanto aos nacionais, como aos estrangeiros que nos visitam, o aspecto mesquinho actual.

—Que aos proprietarios enriquecidos á custa desses locais, e que em cousa alguma tenham contribuido para o seu embelezamento, mercê do seu egoismo e da sua ganancia, a Excelentissima Camara, usando de severas sanções, os obrigue a embeleza-los com toda a urgencia, visto que até ao presente, o não fizeram voluntariamente.

Deverá o Municipio não permitir, de futuro, novas instalações, ou modificações nas já existentes nessas arterias, sem que os respectivos projectos, devidamente aguarelados e detalhados, obedecendo ás indispensaveis regras de Arte e Magnificencia, sejam préviamente apresentados, e, depois de aprovados por uma Comissão de Estetas, será a sua execução vigiada por arquitectos municipais.

—Que a Excelentissima Camara, a fim de galardoar aqueles que a referida Comissão julgue digna desse louvor, crie uma placa, a qual será afixada nesses estabelecimentos, tornando-os credores da consideração publica.

—Que a Excelentissima Camara, a exemplo do que fez o Grande Pombal, depois da reconstrução da cidade—obra admiravel, que tão bem descrita se encontra no magnifico livro sobre Lisboa, do padre João Baptista (1763)—não sejam consentidas, nessas arterias, negocios improprios, exigindo até uma selecção que, indubitavelmente, só as proprias arterias e ao seu aspecto estetico beneficiará.

Todos os proprietarios desta "Zona de luxo" deverão ser convidados a participar desta louvavel e patriotica iniciativa camararia, embelezando, quer interior, quer exteriormente, os seus estabelecimentos, no que, aliás, são os principais interessados.

Os proprios proprietarios dos predios dessa zona, deverão ser obrigados a beneficiar e embelezar, as respectivas entradas, não lhe sendo consentido o aluguer para qualquer ramos de negocio, pois que, qualquer que seja a instalação feita nesse local, ela só serve para prejudicar os locatarios do predio, num caso de sinistro, dificultando-lhes a sua rapida saida.

Como exemplos notaveis, citaremos os alfarrabistas instalados nas escadas na Rua Garrett.

E como complemento desta obra, deverá a Excelentissima Camara, interceder junto das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, para o barateamedto da energia electrica destinada á iluminação das montras e reclamos, contribuindo assim para o brilho das exposições, para o bom aspecto nocturno da cidade, e para a difusão da propria iluminação publica.

E. Raposo Botelho

Salão Alhambra

PARQUE MAYER

Está em ensaios n'este Salão, devendo fazer a sua apresentação muito breve, a fantasia género **Folies-Bergères** "MULHERES ARDENTES„, sob a direcção do actor José Dubini, e de que faz parte a distinta actriz Dora Vieira.

A Empresa d'este Salão está empenhada em fazer a apresentação d'esta fantasia, com o maior brilho possivel, não se poupando ás despesas necessarias, tanto na montagem de scenarios como tambem em guarda-roupa, para que resultem os efeitos que os seus autores, se teem esforçado em apresentar; sendo a musica um verdadeiro primor, graças á inspiração e competencia do maestro Barcia-Martinez.

Tauromaquia

A aficion tem hoje ponto de animada reunião na bilheteira dos Restauradores, a dois dias da grande corrida de amadores no Campo Pequeno

E' um cartel de valor incontestavel o da corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, pelos touros, que são de ganaderia de fama, e pelos lidadores, que, na sua maior parte, são os amadores que tomaram parte na animadissima corrida de 29 do mês passado. A bilheteira dos Restauradores abre hoje, por certo, com enorme sucesso de concorrencia. Hoje tambem devem ficar encurralados no Campo Pequeno os oito preciosos touros escolhidos nas manadas dos herdeiros do sr. D. Caetano de Bragança (duque de Lafões).

O trio de cavaleiros é o mesmo do dia 29, os srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e Vasco Fontalva; os bandarilheiros são os srs. D. Pedro de Bragança, A. Gama Lobo, João Luiz da Veiga e dois que nunca se apresentaram no Campo Pequeno e bandarilham primorosamente, os srs. José Gorjão e dr. Manuel Souto Barreiros, Os forcados são os do Grupo de Santarem, com o seu afamado cabo sr. Antonio de Abreu. Ha capinos a cavalo.

Os artistas Antonio Dias, Rafael, Francisco Gonçalves e «Malagueño auxiliarão a lide.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa das Antas, viscondessa de Champalimand Duff, D. Maria da Piedade Proença de Almeida Garrett, D. Maria de Lourdes Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Amelia de Aguiar Teixeira Cardoso de Castro e Sola, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Amalia Freire Cortez de Albuquerque, D. Josefa Forb s de Magalhães, D. Maria das Dores Amaral Cabral, D. Izaura de Castro Vaz e Araujo de Santana, D. Tereza Reynolds, D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e D. Maria de Lourdes de Magalhães e Silva.

E os srs.:

Conde de Tomar, D. José de Noronha (Paraty), dr. João Centeno, dr. Carlos Ferreira Pires Antonio de Castro e Lemos (Côvo), Vascos Anjos (Fontalva), Manuel de Melo Vaz de Sampaio, Francisco de Paula Rissotti, João Lourenço da Costa e Silva Posser de Andrade e o menino Antonio Bartolomeu da Costa Perestrelo de Vasconcelos.

Casamentos

Para o sr. José Carlos Abelha foi pedida em casamento, em Evora, pelos srs. João Augusto de Vasconcelos e Sá e capitão Berardo Andorinha, a sr. D. Joana Fialho Pais, devendo o acto realizar-se por todo o mês de Setembro.

—Realizou-se na paroquial igreja de S. Vicente o casamento da sr.ª D. Maria José Ferreira com o sr. Albano da Silva, tendo servido de madrinhas as sr.ª D. Emilia Sanguinetti de Carvalho e Bourbon, que se fez representar pela sr.ª D. Irene Duarte da Fonseca e D. Virginia Rocha Duarte, e de padrinhos os srs. dr. Antonio de Brito Peixoto de Carvalho e Bourbon (Lindoso) e Francisco José Duarte.

Na residencia dos noivos foi servido no fim do acto religioso um fino lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—No Porto, na paroquial igreja do Bomfim, realizou-se o casamento da sr.ª D. Porcina Angelica Lopes, filha da sr.ª D. Alice Angelica Lopes e do sr. João Lopes, com o sr. Mario da Conceição Malheiro, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Rita dos Santos Pouzada e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Carlos Julio da Conceição Malheiro.

Finda a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de muita intimidade, os noivos seguiram para Paris, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Com a segunda exibição do sensacional programa que hoje se estreia, composto da pelicula em seje partes «O Homem Ciclone» e da engraçada farça em duas partes «O 1.º de Abril de Celestino» e com a repetição do sensacional filme «K, o desconhecido» realisa-se amanhã a tradicional «soirée» da moda dos sabados.

A caridade

Em Caacavelos

A comissão organizadora do Grandioso Festival de Caridade que, na tarde de domingo proximo, se realiza na Quinta da Alagoa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara e do sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), continúa trabalhando na organização do concurso de balões, para o que foram instituidos artisticos premios.

Pelo exito que obteve o de domingo passado, em vista deste atractivo, tudo nos leva a crer que a tarde de domingo proximo sera, de novo, a Quinta da Alagoa o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris, Sintra, Lisboa e outras praias da «enseada azul».

Em viagem

São esperados nos primeiros dias do proximo mês de Setembro no Grande Hotel de Italia os srs. viscondes de Silvares.

—Para França parte brevemente no seu automovel, onde conta demorar-se algum tempo, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Ondine Bernaud Borges Lobo de Avila Lima e de sua filha Maria Manuela, o sr. Manuel Lobo de Avila Lima.

—Partiu com sua irmã, para a Curia, de onde seguira para a sua casa em Vila Nova de Foscôa, no Douro, o sr. Rafael Marçal.

—Esta em Vidago, o sr. dr. Manuel Caeiro Carrasco (Benalcanfor).

—A sua casa no Monte Estoril, regressou de França, com suas filhas D. Berta e D. Maria da Assunção, a sr.ª D. Sará Cardoso Belmar da Costa.

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— Largo de S. Julião, 9 —

OLIMPIA CLUB
R. dos Condes, 27, 2.º
GRANDE EXITO
— DA —
NOTAVEL COUPLETISTA
Avelina Ortega
NO CABARET: Todas as noites, desafio de fados por eximios cantadores.
Jantares á americana — Esc. 10$00

Ao arranjar as malas
é indispensável levar uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no comboio, no campo, na praia, e, enfim, em toda a parte, ela prestará á sua escrita serviços maravilhosos
Concertam-se canetas de todas as marcas
PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — Lisboa

Consultorio Tecnico H. C. E.
Estudos, Projectos, Orçamentos, Execução de Trabalhos Informações
LARGO DO CALHARIZ, 15-1.º
LISBOA
Construções Civis Hidraulica Máquinas e Electricidade Topografia
Secção especial de desenho tecnico e de reproduções a Marion, Ozalid e fototipo
Para regularidade do nosso SERVIÇO INTERNO os clientes são atendidos das 16 ás 20 horas

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Estreia do sensacional film, em 7 partes
O homem ciclone
O 1.º d'Abril de Celestino
K—O Desconhecido
A partida do aviador Courtney

ESTÁ Á VENDA

o 1.º Tomo da edição monumental da

"HISTORIA DA LITERATURA PORTUGUESA, ILUSTRADA"

(Tomos mensais de 32 paginas em ótimo papel "couché", magnificamente ilustrados. Formato 32x25)

Esta obra verdadeiramente monumental para o nosso meio literario, pelo dispendio enorme que acarreta e pelo colossal trabalho que representa, é um esfôrço que os editores esperam vêr coroado de êxito, não se podendo reimprimir depois de èsgotada.

Conterá: biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autografos, em soberbas gravuras, algumas das quais «hors texte», a côres, constituindo um precioso album em que, pela primeira vez, entre nós, se reune uma tão completa e curiosissima documentação grafica e artigos de especialisados professores e literatos de nome consagrado.

Alguns dos principais colaboradores

Afonso Lopes Vieira, escritor.
Afonso de Dornelas, da Academia das Sciencias de Lisboa.
Agostinho de Campos, da Academia das Sciencias, professor.
Agostinho Fortes, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
Alvaro Neves, escritor, Conservador da Biblioteca do Congresso da Republica.
Antonio Baião, da Academia das Sciencias, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
Augusto Gil, da Academia das Sciencias, director geral das Belas Artes.
Brito Camacho, escritor.
Carlos Malheiro Dias, da Academia das Sciencias, escritor, director da *Historia da Colonisação do Brasil.*
Cristovão Aires, secretario geral da Academia das Sciencias de Lisboa.
Coelho de Carvalho, da Academia de Sciencias de Lisboa.
Eugenio de Castro, da Academia das Sciencias, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
Henrique de Campos Ferreira Lima, da Academia das Sciencias, director do Arquivo Historico Militar.
Gualdino Gomes, director interino da Biblioteca Nacional de Lisboa.
Henrique Lopes de Mendonça, da Academia das Sciências de Lisboa, professor da Escola de Belas Artes.
Henrique de Vilhena, da Academia das Sciências de Lisboa, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, director do Instituto de Anatomia.
João de Barros, da Academia das Sciências de Lisboa, director geral da Instrução Primária, professor.
João Lúcio de Azevedo, da Academia das Sciências de Lisboa.
Joaquim de Carvalho, da Academia das Sciências de Lisboa, professor da Faculdade de Letras, director da Biblioteca e Administrador da Imprensa da Universidade de Coimbra.
Joaquim Leitão, da Academia das Sciências de Lisboa.
Jordão de Freitas, director da Biblioteca da Ajuda-Lisboa.
José de Figueiredo, da Academia das Sciências, director do Museu Nacional de Arte Antiga.
José Joaquim Nunes, da Academia das Sciências de Lisboa, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
José Leite de Vasconcelos, da Academia de Sciencias, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, director do Museu Ethnologico.
José Maria de Oliveira Simões, da Academia das Sciencias de Lisboa, antigo professor da Escola de Guerra.
José Maria Rodrigues, da Academia das Sciencias, professor de estudos camoneanos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
Julio Dantas, Presidente da Classe de Letras da Academia das Sciencias, Inspector das Bibliotecas e Arquivos Nacionais, Director da Escola de Arte de Representar.
Luís Xavier da Costa, da Academia das Sciencias de Lisboa, Presidente da Associação dos Arqueologos.
Manuel de Oliveira Ramos, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
Manuel da Silva Gaio, da Academia das Sciencias de Lisboa, antigo Secretario Geral da Universidade de Coimbra.
Martinho Augusto da Fonseca, da Academia das Sciencias de Lisboa.
Mosés Bensabat Amzalack, da Academia das Sciencias de Lisboa, professor do Instituto Superior do Comercio de Lisboa.
P. M. Laranjo Coelho, da Academia das Sciencias de Lisboa, Conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Director da Secção de Diplomatica da Associação dos Arqueologos.
Queiroz Veloso, da Academia das Sciencias de Lisboa, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
Reinaldo dos Santos, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
Ricardo Jorge, da Academia das Sciencias, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Director Geral da Saude Publica.
S. Costa Santos, escritor.

ASSINATURAS:

PREÇOS INCLUINDO EMBALAGENS REFORÇADAS

Continente e Ilhas: — Assinatura especial de cada numero saido mensalmente e pelo correio contra reembolso (só para o continente e ilhas) . . **11$50**

ASSINATURA (pagamento adiantado)		3 meses	**33$00**	6 meses	**65$00**	1 ano	**128$00**
Africa Oriental, Ocidental e Espanha.	(Registado)	»	**34$50**	»	**67$00**	»	**132$00**
India, Macau e Timor	»	»	**36$00**	»	**79$00**	»	**138$00**
Estrangeiro.	»	»	**37$00**	»	**72$00**	»	**142$00**

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem: 10$00

Livrarias AILLAUD E BERTRAND — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

Chá das cinco

Pelas praias

Na minha qualidade de deputado pelas praias, e com responsabilidades legadas á "Semana dos Estoris", não posso deixar sem resposta a propaganda dissolvente aqui feita sob o titulo "Um dia de praia".

Um "dia" não são dias, evidentemente, mas pessoas de animo leve poderão tomar a parte pelo todo, com manifesto prejuizo da temporada que agora se inicia nas nossas praias.

O meu estimado "lagostim com febre" quiz fazer num dia o que, geralmente, se faz em tres meses—tomar noventa banhos de mar e de sol—e, naturalmente, "da pele lhe saiu".

A sua pretensão recorda-me a dos "monchiqueiros" que, dispondo de poucos dias para permanecer na Praia da Rocha, julgam resolver o problema dos banhos dormindo e comendo á beira-mar, em incessantes incursões pelas salsas ondas.

Claro que lhes acontece o mesmo que ao "lagostim com febre", regressando á serra queimados e cansados da temporada de banhos "á la minute".

Outras considerações prejudiciais ás nossas praias se encontram na citada e dissolventissima propaganda; mas essas "dissolvem-se" com garantias tão definitivas como esta que transcrevemos duns prospectos distribuidos na estação do Cais do Sodré:

"Os jornais anunciam uma onda de calor que, tendo já feito numerosas vitimas em varios paises, como na Inglaterra, França, Alemanha, America, etc., se aproxima do nosso tão abençoado torrão, até aqui poupado por fenomenos naturais, como aquele que agora se anuncia. Pois bem, o proprietario da Esplanada Amisade, na Praia de Santo Amaro de Oeiras, dá a sua palavra a todos os frequentadores que o honram com a sua visita, que lhes proporcionará um conforto inegualavel e um bem estar absoluto, sentindo-se felizes por, em vida, lhes ser dado encontrarem em uma praia de Portugal, o que dificilmente se encontra na melhor praia do estrangeiro."

Mais que todas as minhas palavras em defesa das praias, fala como gente a "palavra" do proprietario da Esplanada Amisade.

Rogerio Perez

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E = C. do Garcia, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	774$50
» Externas 1.ª serie	890$00
Acções do Banco de Portugal	945$00
» do Banco Lisboa & Açores	555$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	440$00
» da Companhia Colonial do Buzi	99$00

A libra cotou-se: ouro c. 105$00, v. 106$00.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

AS ARTES E AS LETRAS MODERNAS

De ha alguns anos a esta parte iniciou-se em Portugal uma epoca de renovação grafica

nas publicações

e nas revistas portuguesas

A proposito do aparecimento de duas publicações novas, de invulgar bom gôsto e explendido, quasi luxuoso, aspecto grafico — a revista de cinema "Imagem" e o magazine "Civilização" —é oportuno assinalar o atrazo, ainda sob o aspecto grafico, com que em Portugal, duma maneira geral, se têm apresentado as publicações literarias periodicas, revistas e jornais.

De longe em longe, têm aparecido, de ha uma dezena de anos para cá, varias publicações bem apresentadas, satisfazendo, se não os exigentes, pelo menos as pessoas de bom gôsto e sentido das nossas proporções financeiras. Mas apagam-se.

Evidentemente, para esta carencia de riqueza grafica, muito contribue a situação economica portuguesa, a falta de estimulo, a carestia dos papeis e até a fraca compensação do publico.

Mas, por vezes, além da deficiencia material, nota-se tambem a ausencia de bom gôsto e dum sentido moderno da arte grafica aplicada.

As artes graficas portuguesas têm progredido pouco, pelas razões materiais apontadas. E quanto ao gôsto artistico, na disposição e no arranjo das paginas, ou se copia, com alguns anos de atrazo o que lá fora se fez, ou surge uma originalidade bizarra e arrojada, de onde a onde, mas sem se firmar.

E contudo, sem favor, no nosso pais ha explendidos graficos e dirigentes capazes de fazerem qualquer cousa de geito.

Porque, geralmente, se não faz?

* * *

Não é focando o aspecto literario que escrevemos estas linhas.

Num pais, de reduzido assunto social, mas de amplas sujestões literarias, artisticas, paisagistas, não tem sido dificil preencher, satisfatoriamente, a intenção literaria das revistas portuguesas.

Lembramos, ao acaso, e de memoria, algumas publicações interessantes, hoje apenas nas mãos dos colecionadores e nas estantes das bibliotecas.

O *Panorama*, 1837-1868, a *Ilustração* de Mariano Pina, 1875-76, *O Ocidente*, 1878-1914.

Mais modernamente, a explendida *Atlantida*, que marcou um belo e glorioso esfôrço; os *Serões*, "magazine„ de belo tipo para o tempo, e que ainda hoje se lê com gôsto; as duas séries da *Ilustração Portuguesa*, do *Seculo*. que marcou em periodos magnificos de reportagem e literatura, e que fica como um precioso documentario da vida portuguesa.

Como afirmações graficas arrojadas, lembramos a *Arte e a Natureza em Portugal*, 1901-1908, e anteriormente uma edição monumental dos "Lusiadas„ Biel. Como publicações limpas e até valiosas podemos lembrar ainda *A Terra Portuguesa*, a *Arte*, Coimbra, de Eugenio de Castro, a *Arte*, Porto, de Marques de Abreu.

Modernamente, a *Contemporanea* marcou como um esfôrço renovador, de bizarro aspecto, sentido exacto da grafia moderna, além do merito de grande parte da colaboração.

Entretanto, apareceram duas obras literarias de valor grafico, e arrojado esfôrço: a monumental *Historia da Colonisação do Brasil*, dirigida por Malheiro Dias, e depois, ainda notavel, *D. Carlos*, de Rocha Martins.

Finalmente, de ha cerca de dois anos para cá acentuou-se "a vontade de fazer alguma cousa, no tacanhez do nosso meio„.

Apareceu a *Ilustração*, da casa Aillaud, que é já alguma cousa, com numeros muito bons, e que de uma maneira geral não nos envergonha, tendo publicado numeros da Pascoa e do Natal notaveis para o nosso meio. *O Magazine Bertrand*, da mesma casa, tambem apresentavel; a *Eva*, e depois a *Voga*, ambas de modas e de feminismo; o *Domingo Ilustrado*, de Leitão de Barros, e agora o *Noticias Ilustrado*, já em roto-gravura, enorme esfôrço, que cumpre respeitar, e que é o que melhor temos possuido em todos os tempos até hoje.

Da febre do cinema, que é hoje uma realidade triunfante, surgem revistas cinematograficas, e enfim a "Imagem", que vale pelo seu luxo relativo, pelo seu formoso aspecto, e que marca um lugar de destaque grafico, um grande bom gosto.

"A Civilização", "magazine" do Porto e Lisboa, impresso no Porto, é tambem agora o melhor do seu genero. Não ha exagêro nesta classificação, e é absolutamente natural que "o que vem depois seja melhor do que o que havia antes", nem doutra maneira se compreendia o lançamento de uma nova publicação.

A Casa Aillaud lançou agora a luxuosa e interessante "Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada", dirigida por Forjaz de Sampaio, e que constitue uma prova de boa vontade editorial, e do progresso grafico, ligado ao cultivo das letras e da historia das letras e das artes.

Esta reacção contra a monotonia grafica é consoladora, e bem pode dizer-se que os esforços que acima patenteamos merecem louvores, afirmando, enfim, o inicio de uma nova era grafica nas edições portuguesas.

Visitas ministeriais

O sr. ministro da Instrução, acompanhado de um dos seus secretarios, visitou hoje as Faculdades de Farmacia e de Medicina.

* * *

A primeira visita foi feita ás 10 horas, á Faculdade de Farmacia, onde o sr. engenheiro Duarte Pacheco era aguardado pelos srs. dr. Augusto Monjardino, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Antonio Moreira Beato, director da Faculdade de Farmacia, e professores drs. Manuel Fernandes da Cruz, Manuel Rodrigues Machado, Joaquim Mendes Ribeiro e Ester da Silva Nogueira.

Feitos os cumprimentos da praxe, o sr. ministro da Instrução, percorreu todas as dependencias daquela Faculdade, retirando-se em seguida para a Faculdade de Medicina, onde o sr. engenheiro Duarte Pacheco, foi igualmente recebido pelo sr. dr. Augusto Monjardino, e pelos srs. drs. Azevedo Neves, director, e Celestino Costa, Ferreira Mira, Joaquim Fontes, Henrique Correia e Barbosa Soares, professores daquela Faculdade.

O sr. ministro da Instrução percorreu as varias dependencias, sendo no final, acompanhado até á porta por todo o corpo docente da Faculdade.

NO PAIZ VISINHO

A POLITICA da ditadura portuguesa

e como a aprecia

o ajudante do Presidente da Republica

O alferes sr. Mario de Carvalho Nunes, que na sua recente viagem a Madrid mereceu o melhor acolhimento por parte dos oficiais do Exercito visinho e do proprio general Primo de Rivera, foi entrevistado pelo redactor de "La Nacion" sr. Antonio Fernandez, actualmente entre nós. Eis a interessante entrevista dada pelo sr. Carvalho Nunes:

"Rapido foi o transito do jovem militar português por Madrid. Fez-se a viagem em Junkers e apenas se deteve um dia.

O sr. Mario Carvalho Nunes é ajudante de campo do sr. Presidente da Republica Portuguesa, general Carmona. Alto, elegante, de gestos sobrios e distintos, sublinha cada frase com um sorriso mundano.

A nossa conversa orienta-se, forçosamente, para o tema politico.

O sr. Carvalho Nunes fala-nos da sua visão de politica universal, da nossa hora.

—A guerra transtornou todos os valores, promovendo esta nova era plena de realidades, determinadas pelo fracasso do parlamentarismo, creando, como conseguencia imediata, a necessidade das dictaduras, como forma transitoria, pois tudo na vida é transitorio, e tanto mais tratando-se de formulas sociais.

—Está assegurada a ordem em Portugal?

—Absolutamente. Os conspiradores receberam em Portugal uma lição tão dura que tenho a certeza que lhes serviu de ensinamento.

"Os proprios politicos, convencidos da experiencia, abandonaram os projectos revolucionarios, que tão serios perigos lhes trouxeram, para recorrer á insidia e á calumnia, o que é um bom sintoma.

—E essa recente intentona revolucionaria de Lisboa?

—Não teve importancia. E' uma leve manifestação eruptiva, sintomatica de corpos saudaveis. O Exercito está todo reunido em torno do general Carmona, e consciente de que empenhou a sua honra na missão que lhe foi confiada.

—Que opinião forma da politica espanhola?

—Vejo uma grande semelhança nas causas que determinaram as ditaduras de Espanha e Portugal.

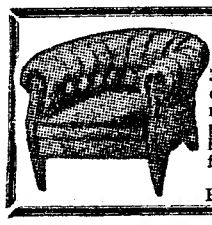
"Quando chegou a hora das ditaduras, as duas nações estavam doentes e encontraram, afortunadamente, nos generais Primo de Rivera e Carmona, os homens indispensaveis para as salvar do perigo.

—Como se vê os chefes dos respectivos movimentos?

—Em situação paralela. Ambos os ditadores têm a mesma idade e uma carreira militar brilhantissima; bondade e uma afabilidade de trato, proprias das pessoas seguras de si mesmo. Tenho a certeza que a melhor maneira de acabar com os seus inimigos seria tratando-os pessoalmente.

—E que impressão tem das relações entre os dois paises?

—Optimista. As palavras de grande simpatia que, na minha recente visita, ouvi do sr. Marquês de Estella para Portugal, impressionaram-me profundamente e são a reprodução quasi exacta das que estou habituado a ouvir ao nosso Presidente quando fala de Espanha.


Maples confortaveis Em Peles, Veludos e Pergamoides, desde 350$00. Fazem-se todos os modelos. Grande variedade em mobilias para todos os preços. Boa construção. Antigo fabricante:
Frederico Ferreira
R. Passos Manuel, 41-43

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Os Diplomatas
A Conquista da Felicidade

UM AMIGO DE PORTUCAL

A MORTE do jornalista espanhol

Gonzalez Ruano

que ha poucos dias esteve entre nós

Se a morte do jornalista espanhol Cesar Gonzalez Ruano, vitima dum desastre em automovel, nos não fôsse confirmada por um telegrama do prestigioso escritor José Maria Acosta, duvidariamos ainda da sua veracidade. Não porque nos merecessem menos crédito os presados colegas da manhã que publicaram a triste noticia; mas apenas por esta ilusão, eternamente enganadora, de o termos abraçado ainda ha poucos dias, de estarem recentes no nosso espirito dias de agradavel e fraternal camaradagem.

Fômos nós que na «Granja delHenar», em Madrid, lhe fizémos nascer a ideia da primeira visita a Portugal. E Cesar Gonzalez Ruano, sempre dispôsto para o inédito, surgia-nos em Lisboa, dias depois. Veiu então no *Junkers* e, sublinhando a ausencia de perigo do avião, contou-nos terem dois camaradas que o acompanharam ao aerodromo, sido vitimas dum desastre no automovel em que regressavam á cidade. E Ruano comentava:

— Morre-se mais facilmente em auto que em avião.

De Portugal escreveu uma série de crónicas para o *Heraldo de Madird:* impressões de Lisboa, «tertulias» e figuras literarias, Universidade de Coimbra e uma entrevista com Eugenio de Castro — que foi origem duma polémica em Espanha—, e ainda duas páginas na «Estampa» cantando as belezas do Bussaco e do seu Palace Hotel.

Animado por portugueses reconhecidos á bôa propaganda, voltou Ruano a Lisboa, ha poucos dias, para preparar um livro que já deixou entregue ao editor — «Um espanhol em Portugal».

Gonzalez Ruano, que nascera em Santander e tinha as bôas qualidades dos montanheses, chegou a Madrid com ambições literarias numa época em que estava em moda o decadentismo á Gomez Carrillo, com arômas de estupefacientes e tintas amorais.

E Gonzalez Ruano, ingénuo e honrado no fundo, começou *posando* de vicios que não tinha, alardeando atitudes que não sentia e, para os que o conheciam superficialmente, chegou a passar por amoral *rafinée*. A sua ultima homenagem a Gomez Carrillo, que admirava até copiar-lhe o arranjo da cabeça e os gestos, foi uma biografia, feita como o faria o mestre, com talento e desequilibrio.

Por Homem Cristo, que entrevistou em Madrid dias antes do desastre que vitimou o nosso desditoso patricio, tambem Ruano tinha uma simpatia que ouvimos manifestar-se nos incessantes comentarios ao fatal fim do escritor português e na ancia de que lhe contassem «cosas de Homem Cristo».

E, ambos tiveram o mesmo fim — um estupido desastre de automovel!

Pobre Cesar! A ultima vez que o vimos andava — ele, o grande indiferente — sofrendo pela filhinha que deixára doente em Madrid.

A noticia da sua morte sôa-nos com uma *blague*, a ultima *blague* de Cesar, uma *blague* que, parecendo-o, é tão verdadeira como a verdade que ele sempre mascarava de mentira.

Sofres grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

EM DEFEZA DA SAUDE PUBLICA

«Só por troça se pode admitir que o leite que é vendido em Lisboa seja o melhor do mundo»

afirma-nos o medico Antonio de Menezes

Temos hoje um depoimento importante. Fala um medico, o sr. dr. Antonio de Menezes, que trata com o maior conjunto de crianças de Portugal: o da consulta da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Esta consulta é frequentada por crianças tuberculosas, e ainda pelas que sofrem de perturbações alimentares.

O sr. dr. Antonio de Menezes é um brilhantissimo medico, que estudou na Alemanha, durante longos anos, com o professor Biesalski, o tratamento de crianças raquiticas e aleijadas, tendo frequentado os cursos dos melhores medicos infantis alemães. Ninguem melhor do que ele, com mais oportunidade, inteligencia e conhecimento de causa, podia referir-se ao momentoso problema do leite: falsificações.

Eis o que nos disse:

— As nossas mães não sabem alimentar os filhos, e mesmo dentro do meio medico, a falta de orientação moderna no que respeita á alimentação infantil é manifesta.

E afirma:

— Um dos maiores êrros é o do leite.

— Sim, porquê?

— As mães fazem ingerir ás crianças quantidades fabulosas de leite.

— Fabulosas!

— Sim. Crianças de seis anos tomam litro e meio de leite por dia, fóra o resto que comem. Nessa quantidade de leite têm um excesso de calorias, isto é, um excesso de alimentação!!

— Resultado...

— Falta de apetite, palidez, emagrecimento da criança.

— O que aconselha o doutor?

— Diminua-se essa quantidade de leite para 400 gramas, e a criança passará a ter excelente apetite, tornando-se corada.

Precisando:

— Depois dos dois anos de idade, o maximo de leite que a criança deve tomar por dia é de *meio litro*.

— Mas o leite que se bebe em Lisboa é bom?

— Infelizmente, não. As nossas consultas, nesta época, estão cheias de crianças com diarreias.

— A causa?

— Uma das causas principais é, sem duvida, o leite.

— Já esperavamos essa afirmação.

— As vacas são alimentadas com hortaliças podres arrematadas nos mercados, e o leite vem consequentemente toxico. Quando não é assim, dão-lhes feno sêco ao sol, em vez de haver *silos* para o conservar. Resultado: o fêno pela seca fica desprovido de vitaminas. Como se póde, pois, exigis ás vacas que dêem leite com vitaminas?

— E a higiene das vacas...

— Por incultura e por superstição ninguem quere saber da higiene dos animais, sobretudo das têtas. Roçam pelo chão, infectam-se, como disse o dr. Joaquin Pratas, fixando-se nelas legiões de microbios.

— E a fervura? E a esterilização?

— Vão-se os microbios, mas tambem as poucas vitaminas que o leite póde conter.

Uma frase importante:

— Leite como o que os nossos petizes bebem, de quasi nada serve. Antes os vegetais, as frutas.

— Não conseguiremos purificar o leite?

— Difícil, mas ao menos que se venda um leite puro para as crianças e doentes, como o «Vollomilch» que se vende na Alemanha, vindo das vacas que pastam nos lameiros. SÓ POR TROÇA E PARA O DEIXARMOS CHUCHAR (o calão vem a proposito) COMNOSCO É QUE SE PÓDE ADMITIR A FRASE DO SR. MARQUES, DA ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DE LEITARIAS, que *«em parte alguma do mundo se vende tão bom leite, como em Lisboa»*.

— O pior do mundo! dissémos nós.

O dr. Antonio Menezes pergunta agora:

— Como alimentará ele as suas vacas, se as tem? Está no seu papel; e não é só caso para lhe dizer: «dize-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens»; mas tambem: «Dize-me o que comem as tuas vacas, dir-te-hei o leite que vendes»...

Conclusão final:

— Eu e os meus colegas, que têm a mesma escola pediatrica alemã que eu tenho, fugimos o mais possivel do leite de Lisboa e por isso impômos ás mães a comprar dos lacticinios alemães, suissos e americanos que, felizmente, já existem no nosso mercado. Só assim temos garantida a higiene, e só assim conseguimos tratar como se deve, as perturbações digestivas das crianças de Lisboa. Sômos absolutamente, e quasi *malgré nous*, apostolos da alimentação abundante e precoce com os legumes e a fruta, esses, infelizmente, caros, mas graças a Deus sem falsificação.

UMA CONFERENCIA DO DR. JOAQUIM PRATAS

Patrocinada pelo *Diario de Lisboa*, o distinto agronomo-veterinario sr. dr. Joaquim Pratas realiza, brevemente, uma conferencia sôbre o magno problema do leite, assunto que tanto interesse está despertando na opinião publica que, entusiasticamente, tem secundado a campanha do nosso jornal. Para essa conferencia, cujo local e hora oportunamente indicaremos, ficam desde já convidados as autoridades sanitarias, medicos, veterinarios, etc., A entrada é livre.

POBRES

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—O «Magote Cinegetico», grupo de caçadores que se formou em 1927, tendo feito uma festa com fins de caridade infantil, deliberou entregar o seu producto á imprensa, enviando para aquele efeito, ao «Diario de Lisboa» a importancia de Esc. 130$00.—De v., etc.—Pelo «Magote Cinegetico», Agostinho Diogo Horta.—Rua dos Sapateiros, 115, 3.º, D.

Para Diamantina Ferreira recebemos de José Pedro 10$00; de T. L. P. 10$00; de A. C. 5$00 e de Antonio Baptista 40$00.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

É HOJE!...

E' hoje que, pela 36.ª vez, se representa no teatro Variedades a revista *Carapinhada*, que é o maior exito teatral desta temporada, não só pela graça popular de que está recheada, mas pela deslumbrante montagem de Eva Stachino e pela admiravel interpretação.

As duas sessões — que são, todas as noites, duas enchentes — começam ás 20,45 e 22,45.

Pelos teatros

Ilda Stichini

Ilda Stichini, que é, sem duvida, uma das nossas maiores e mais brilhantes actrizes realisa hoje a sua recita no Teatro do Gimnasio. Temperamento altamente subtil vibrando com rara facilidade toda a gama das mais finas notas da emoção, tendo, alem disso uma super intuição do que não não viu nem pode estudar, o seu trabalho impressiona sempre profundamente quer nas voluntas sombrias e dolorosas do drama, quer nos atalhos sinuosos, perfumados, floridos, alegres e galantes da comedia fina. Por isso ela saberá hoje ser uma parisiense completa, elegante, espirituosa e doce, na interpretação da protagonistu da peça «Meu marido».

A distribuição da comedia é a seguinte: «Jacqueline», Ilda Stichini; «André Moreuil», Rafael Marques; «Maximo», Joaquim de Oliveira; «M.me Jovilet», Luz Veloso; «Giselda», Maria Carlos; «Leontina», Maria Emilia; «Francisco», Artur Sá.

«Seda e Ouro»

Um dos mais entusiasticos exitos que o nosso teatro tem registado é incontestavelmente o que está obtendo no Coliseu dos Recreios a deslumbrante revista-feerie «Seda e Ouro», peça de uma grandiosidade de montagem que excede o que de melhor se tem feito no genero entre nós, constituindo um espectaculo exuberante e sugestivo, de uma riquesa e explendor de temas artisticos que positivamente inebria o espectador.

«A Ramboia»

Verificada a impossibilidade de ter montada no Teatro Maria Victoria a revista «A Ramboia» no praso que se convencionara, havendo varios trabalhos de afinação e de decoração a realizar, ficou a estreia desta peça, que vai ser interpretada pela Companhia Hortense Luz, adiada para o proximo domingo, em que se efectuam as suas duas primeiras sessões.

«A Presidente»

Estão tendo fôros de um belo acontecimento artistico as representações no Teatro Politeama, pela Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, da engraçadissima comedia «A Presidente», em que estas artistas teem um brilhante trabalho de conjunto.

Lea Niako

A falta de espaço impede-nos de fazer a larga referencia que merecia a estreia da famosa bailarina indo-china Lea Niako que ontem se realizou no Foz e que constituiu um grande sucesso.

Atrás do repesteiro

Vão realizar-se, á semelhança do que se usa no estrangeiro, espectaculos nocturnos, no Jardim da Estrela, com uma grande orquestra, sob a direcção do tenor Alves da Silva, em que se representarão algumas operas. Haverá tambem espectaculos de fado, pelos mais afamados cultores da canção nacional.

—Vão muito adeantados, no Teatro Politeama, os ensaios da peça «Uma mulher que não mente» e que se seguirá no cartaz á comedia «A Presidente».

—Chegam a Lisboa, na proxima semana, vindos da sua casa de S. Vicente da Beira, os artistas empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, cuja companhia segue em «tournée» no dia 16 do corrente, com Nascimento Fernances.

—Tem estado bastante doente, encontrando-se em via de restabelecimento, o actor Alexandre de Azevedo.

—O «vaudeville» «A Flor de S. Roque», com que, no teatro Avenida, inaugura a sua epoca a companhia Satanela-Amarante, está sendo traduzido por Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—O emprezario José Climaco tem já concluido o «elenco» da sua companhia, para a proxima epoca de inverno no Eden-Teatro, começando os ensaios da sua primeira revista no dia 15 de Setembro.

—Em virtude do sucesso que está obtendo a opereta «O Garoto da Ribeira», no Eden-Teatro, a actriz-emprezaria Cremilda de Oliveira prorrogou o seu contrato por mais alguns dias.

—A Inspecção Geral dos Teatros está na intenção de aplicar severas penalidades, que vão até á pena de prisão, a todas as entidades teatrais que não cumpram os seus contratos.

—A revista «Carapinhada», em scena com formidavel exito, no Teatro Variedades, vai ser brevemente ampliada com alguns numeros e um quadro novo.

—A empreza do Teatro Apolo marcou para quarta-feira a primeira representação da revista «Vinho do Porto».

INDUSTRIA SOCIAL, LIMITADA

Por escritura de 2 de Agosto corrente, lavrada a fls. 47 v. do livro n.º 71, das notas do notario abaixo assinado, foi alterado o pacto desta sociedade, na forma dos artigos seguintes:

1.º — O artigo 6.º fica substituido pelo seguinte:

6.º — Não serão exigidas prestações suplementares, mas qualquer dos socios pode emprestar a caixa social, a titulo de suprimentos, as quantias de que esta careça, sendo tais emprestimos feitos á taxa de juro e mais condições que se estabelecerem.

2.º — O § 1.º do artigo 7.º fica substituido pelo seguinte:

§ 1.º — O Director-gerente pode ser ou não socio e as suas funções são incompativeis com quaisquer outras ocupações ou serviços estranhos a administração da sociedade, salvo consentimento da mesma.

3.º — O artigo 9.º e seus §§ 3.º, 4.º, 5.º e 6.º, mantendo-se os §§ 1.º e 2.º, ficam substituidos pelo seguinte:

9.º — Não é permitida a cessão de quotas ou parte de quotas a estranhos, salvo o disposto no § 4.º, e as quotas ou parte de quotas só podem ser adquiridas ou amortisadas pelos socios ou pela sociedade, pelo seu valor nominal acrescido da respectiva parte dos fundos que constarem na escrituração, conforme o ultimo balanço aprovado, e correspondente ao valor nominal da quota ou parte da quota.

§ 3.º—Resolvendo-se que a quota ou parte de quota seja adquirida ou amortisada pela sociedade, poderá o seu pagamento ser efectuado por uma só vez ou em 9 prestações semestrais e iguais, representadas por letras aceites pela sociedade, acrescidas dos respectivos juros cuja taxa será a que vigorar para desconto no Banco de Portugal, sendo a 1.ª prestação paga no acto da respectiva escritura.

Fica, porém, reservado á sociedade o direito de antecipar os pagamentos com reversão dos respectivos juros.

§ 4. —Não querendo os socios ou a sociedade adquirir ou amortisar a quota ou parte de quota, ou não respondendo no praso de 30 dias da data da participação, deverá aquela ser cedida á pessoa estranha á mesma sociedade indicada na participação.

5.º—A sociedade poderá adquirir ou amortisar a quota do socio a quem fôr declarada a falencia e bem assim as quotas que fôrem penhoradas, arrestadas ou alienadas por qualquer outro motivo judicial, dentro do praso de 60 dias contados da data da declaração da falencia ou do dia em que fôr efectuada a penhora ou arresto, mediante o pagamento da importancia estabelecida neste artigo, devendo considerar-se efectuada a amortisação pelo simples deposito dessa importancia na Caixa Geral de Depositos, á ordem do respectivo juizo.

6.º—Os Directores e os membros do Conselho Fiscal não poderão, porém, ceder ou de qualquer forma alienar as suas respectivas quotas ou parte de quotas emquanto se conservarem no exercicio dos seus cargos e não estiverem libertos das responsabilidades que nessas qualidades lhes competirem.

§ 7.º—Fica salvo o disposto no § 1.º do art. 8.º da lei de 11 de abril de 1901.

§ 8. —Os Fundos a considerar para as liquidações que tenham de se efectuar até 31 de dezembro do corrente ano serão os que constarem da escrituração em data de 31 de julho de 1928.

4.º—O art. 10.º e seus §§ ficam substituidos pelo seguinte:

10.º—No caso de falecimento ou interdição de algum socio, se os outros socios, alguns ou só algum deles, ou a sociedade, quizerem, poderão, dentro do praso de 60 dias a contar da data do obito ou da sentença da interdição, adquirir ou amortisar a quota do socio falecido ou interdicto, mediante o seu pagamento nos termos do art. 9.º

§ 1.º—Querendo os socios, alguns ou só algum deles adquirir a quota terão os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto, de outorgar e assinar a necessaria escritura, dentro do praso de 60 dias, contado da data da respectiva comunicação, feita por carta registada, sob pena convencional de perderem, em proveito da sociedade, todos os seus direitos como herdeiros da quota do socio falecido ou interdicto.

Sendo a quota adquirida pela sociedade, será o seu pagamento efectuado em 5 prestações semestrais eguais, sendo a 1.ª no acto da respectiva escritura.

«§ 2.º—Resolvendo-se a amortisação ter-se-ha esta como efectuada pelo simples deposito da respectiva importancia na Caixa Geral de Depositos a ordem dos herdeiros ou representantes referidos.»

«§ 3.º—Ficando a quota a pertencer aos herdeiros do socio falecido, estes nomearão entre si um representante que exercerá todos os respectivos direitos enquanto a quota se achar indivisa».

5.º O art.º 12.º, fica tendo a seguinte redacção:

«12.º—Os lucros, liquidos de todas as despesas e encargos, terão a seguinte aplicação:

5 % para fundo de reserva legal;

10 % para fundo de reserva especial;

85 % para distribuição pelos socios na proporção das suas quotas, depois de descontadas as percentagens arbitradas ao director gerente, directores auxiliares e conselho fiscal, e para qualquer outra aplicação que a assembleia resolver».

Que em tudo o mais não alterado continua em pleno vigor o estipulado nas referidas escrituras.

Lisboa, 6 de Agosto de 1928

O notario
Eduardo Caetano Nunes

Revogação de mandato

Para os efeitos da lei, se publica que por notificação judicial de 8 do corrente, requerida por Carolina Teixeira, casada, moradora no lugar e freguesia de Atei, concelho de Mondim de Basto, foram revogados todos os poderes conferidos o seu marido Torquato de Moura Guerra, guarda da policia, morador na praça das Amoreiras, n.º 31, rchão, desta cidade, na procuração datada de 1 de Março de 1921 e feita perante o notário de Mondim de Basto, João Antonio Parente.

Lisboa, 9 de Agosto de 1928.

O advogado
Antonio Emilio Rodrigues Aleixo

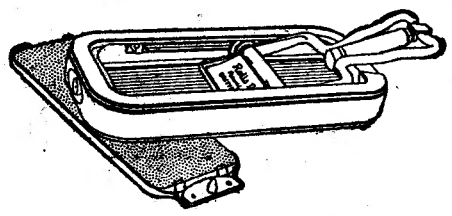
Reconheço o signal supra
Dr. May d'Oliveira

ROLLS RAZOR

A mais economica maquina de barbear

Tem lamina permanente que dura toda a vida, identica á da navalha vulgar

Assentador e amolador automaticos na propria caixa



Preço de reclame até 31 de Agosto **Esc. 160$**

A' venda nas seguintes casas:

Camisaria AO CARNAVAL DE VENEZA, rua Aurea, 107
MAISON BLANC, Praça de D. Pedro IV, 16
Alfaiataria LOURENÇO & SANTOS, rua 1.º de Dezembro, 143
Alfaiataria PINTO & SILVEIRA, rua Aurea, 145
CUTELARIA POLICARPO, rua de S. Nicolau, 25
PARIS-CHIADO, rua Garrett, 64

SABONETE LUXO-OVO ST.ª CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.ª CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

Rosa, Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, etc.

Sensitiva — O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade — Flores exoticas

Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd. — Rua do Carmo, 73, 1.º

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de CARPETES a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para praticantes de factor

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses recebe, desde já, documentos de quem pretende ser chamado aos proximos concursos para praticantes de factor em toda a sua rêde.

Os documentos são os seguintes:

a) Requerimento, em papel comum, dirigido ao Engenheiro-chefe da Exploração, pedindo a admissão, indicando se tem parentesco com algum empregado da Companhia e, em caso afirmativo, qual o grau desse parentesco;

b) Certidão de idade;

c) Atestado de bom comportamento, passado pela autoridade local da residencia habitual do candidato;

d) Carta de exame de instrução primaria ou documento das suas habilitações;

e) Documentos comprovativos da sua situação militar, no caso de já ter sido recenseado;

f) Autorisação do pai ou tutor;

g) Atestado de vacina.

Os documentos a que se referem as alineas b), c) e d) devem ser passados pela entidade competente e devidamente autenticados.

Só serão admitidos cidadãos portugueses ou naturalisados portugueses com mais de 18 anos e menos de 21 anos de idade, excepção dos filhos dos empregados da Companhia, cujo minimo é de 17 anos. Os documentos devem ser endereçados ao Engenheiro-chefe da Exploração «Repartição do Pessoal» — Santa Apolonia, Lisboa.

Programa do concurso

I—Prova escrita: 1.º, Ortografia, caligrafia e redacção; 2.º, Operações com numeros inteiros, decimais e quebrados; 3.º, Regra de três simples; 4.º, Medidas de volume, peso e capacidade, sistema metrico.

II—Prova oral: 5.º, As materias da prova escrita 2, 3 e 4; 6.º, Conhecimentos gerais de corografia de Portugal; 7.º, Redes dos caminhos de ferro de Portugal.

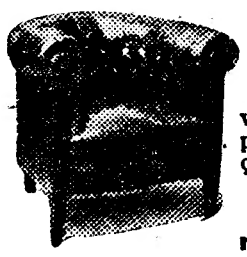
Lisboa, 2 de Agosto de 1928.

Sortes grandes

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.



MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central

Editos de 30 dias

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Govêrno», correm editos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da importancia que ficou em divida ao falecido maquinista de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Miguel Maria Passos Ferro, proveniente de vencimentos, ao pagamento dos quais se habilitam, a viuva, Isabel dos Santos Soares Ferro, e os filhos, Emidio Francisco Ferro, Ivone Soares Ferro, Maria Engracia Soares Ferro, Miguel Emidio Ferro, Manuel Antonio Ferro, Maria Rita da Gloria Ferro e Albino da Cruz Ferro.

Findo este praxo será tomada a deliberação em conformidade.

Lisboa, 31 de Julho de 1928.

O Chefe da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira*

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Camionagem na cidade de Guimarães

Esta Companhia, desejando montar um serviço de camionagem combinado com o Caminho de Ferro, para servir não só a cidade de Guimarães como as povoações visinhas, aceita propostas de Empresas que possuam camionetes, para o estabelecimento deste serviço.

CARTAZ

TEATROS

Ginasio—21,45—«Meu marido».
Politeama—A's 21,45—«A Presidente».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«Lea Niako e Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Empolide Cinema—A's 21.

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini — Telefone T. 914

Festa artistica de ILDA STICHINI ás 9 e 3/4

com a 1.ª representação da comedia

Meu Marido

de Geraldy e Spitzer, trad. de D. Maria Sotto Mayor e Carlos Abreu

Grandioso exito parisiense

CINTAS E ESPARTILHOS

M.me Rodrigues, ex-mestra de corte da casa **SANTOS MATOS,** confecciona e concerta a preços resumidos. Envia catalogo gratis e todos os informes a quem os pedir, á **Rua Gomes Freire — Amadora.**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—4 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Belio**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—as 2 n.
Doenças das crianças—**Dr. Filipe Manso**—12h
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

OXIGENIO

a 99|99, 5 0|0

As nossas instalações foram inteiramente remodeladas e permitem-nos executar todas as encomendas com a maxima rapidez

Companhia Portuguesa do Ar Liquido

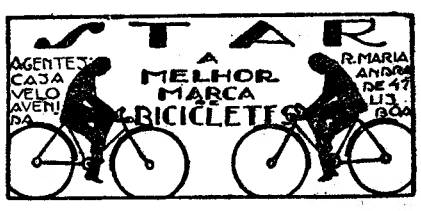
Sociedade Portuguesa constituida unicamente por capitais portugueses

SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS:

98, Rua do Vale Formoso de Baixo, 104—Telef. P. Bispo, 33. Braço de Prata—LISBOA

DEPOSITARIOS EM ALCANTARA

L. DARGENT, LTD.a—T. do Conde da Ponte, 43—Telef. Belem 267.



ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.°
Telef. N. 355

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

NAPOLES, 10

A actividade euptiva do Vesuvio sofreu um notavel incremento.

Três correntes de lava altamente liquida descem da cratera, ouvindo-se violentas explosões na pequena cratera, que expele materias luminosas a 120 metros de altura, o que constitue um notavel e marvilhoso espectaculo durante a noite.—(L.)

ROMA, 10

O hidro-avião "Marina I„ pilotado pelos capitães Ravazoni e Baldini que, tem participado das pesquizas de Amundsen e Guilbaud, já realizou 130.000 quilometros de vôo.—(L.)

Da Africa do Sul

PRETORIA, 10

O congresso do partido nacionalista do Transwaal aprovou uma moção, afirmando a independencia e soberania da Africa do Sul.—(L.)

Do Mexico

MEXICO, 10

Foram postas em liberdade 14 pessoas, que haviam sido detidas sob a acusação de cumplicidade no assassinio do geral Obregon.—(L.)

Da Grecia

ATENAS, 10

O governo entregou á familia do deputado Miles os sete milhões de dracmas, exigidos pelos bandidos para seu resgate.—(L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10

O Ministerio da Guerra chamou ás fileiras 300 000 reservistas, afim de tomarem parte nas manobras de outono.—(L.)

A POLITICA AFRICANA

A VIAGEM do Rei dos belgas

e a rêde ferro-viaria

de acôrdo com a França e Portugal

O jornal belga «Neptune» publica uma cronica que nos interessa conhecer e reconhecer:

«Uma politica ferro-viaria internacional se começa afirmando. Agora, que o nosso soberano, acompanhado de Sua Magestade a Raínha Isabel, acaba de inaugurar o caminho de ferro ligando Katanga ao Atlantico, traça a França o Brazzaville-Ponta Negra, e Portugal projecta uma linha de Angola a um porto maritimo.

O esfôrço desta politica ferro-viaria tende a dirigir as correntes comerciais dos três territorios coloniais sôbre os portos não servidos pelas linhas transatlanticas.

Entre a Belgica, a França e Portugal — escreve Gaston Vaire — a utilisação coordenada do caminho de ferro com a costa, cria um interesse comum. Combinadas as comunicações por terra e por agua, favorece-se a produção e o inter-cambio.

Da emulação entre as nações com as fronteiras resulta a sua actividade e riqueza, graças á maior facilidade de valorisar os recursos naturais e a maior comodidade em atender os mercados exteriores.

A Belgica tem a sua vida economica solidamente ligada ao Katanga. A França e Portugal, por razões semelhantes, ligada a sua atenção, uma sôbre Oubanghi, outra sôbre Angola septentrional.

O tráfico do Katanga ao Atlantico póde, num futuro proximo, ser encarado com tal intensidade que a rêde ferroviaria de Brazzaville, ligada ao Congo, póde ser o principal, senão o exclusivo, desenvolvimento da sua região mineira.

Por outro lado, o interesse da Belgica na ligação ferroviaria das possessões portuguesas com a costa é claramente provado por um empreendimento belga de cultura que tem, pelo menos, oitenta e dois mil hectares, repartidos entre dezenove regiões de Angola.

As três potencias são solidarias na medida dos embaraços crescentes que no futuro seriam ainda maiores que no presente engarrafando o porto de Matadi.

Na realização do seu esfôrço reunido reside um interesse que atrai a atenção das três potencias sôbre a viagem do Rei Alberto.

Num artigo recente comentava Gastão Valran esta viagem nos seguintes termos:

«Ele vem, em 1928, consagrar, com uma solenidade oficial, o pensamento de Leopoldo II que, desde 1906, concebia a ligação do Baixo Congo — Katanga. Sôbre uma coordenação de sistemas baseados num plano do Congo e Angola, é de desejar entendimento entre os mandatarios dos três Estados. E a imprensa deve auxiliar essa finalidade.

A viagem do Rei Alberto oferece ocasião para uma conferencia, coordenanda a rêde ferroviaria das comunicações, um plano adaptado aos interesses da Belgica, da França e de Portugal.

Esperamos que assim seja e que se faça tal conferencia, tão depressa terminem os estudos técnicos da missão francesa.

Assim entrarão, regiões tão ricas como Dubanghi, num novo periodo de valorização, conjuntamente com o Katanga, senhor dos destinos desta parte da Africa negra, que, no seculo XX atingirá o seu maximo explendor.

Pierre Deloncle assim o enunciou numa conferencia feita em Anvers:

«A era dos caminhos de ferro, triunfando dos obstaculos naturais, ligará a Africa Branca e a Africa Negra numa orbe de comum civilização».

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

MOSCOU, 10

O navio quebra-gelos "Sedow„, que se encontra em Semlia, recebeu ordem de proceder a novas pesquizas para se encontrar o grupo de naufragos do dirigivel "Italia„, chefiado por Alessandri, bem como Amundsen e Guilbaud, nas paragens da ilha Victoria.—(L.)

ROMA, 10

O general Nobile conferenciou com o sr. Mussolini, a quem entregou o seu relatorio sobre o naufragio do dirigivel "Italia„.—(L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 10

O ferctro de Stephan Raditch foi trasladado para a Casa dos Camponeses da Zagabria, acompanhando-o cêrca de 70 000 pessoas, e onde ficará exposto até domingo proximo.

O directorio do partido dirigiu um apêlo á população croata, convidando-a a manter-se calma e dentro da ordem.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 10

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros enviou á secretaria geral da Sociedade das Nações uma copia da nota enviada aos Estados Unidos com a aceitação do pacto multilateral da paz perpetua, e as reservas apresentadas.—(L.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 10

Foi solenemente inaugurada na praça Taxim a estatua equestre de Kemal Pachá, comemorando a revolução turca, obra do escultor italiano Cinonica.—(L.)

Coliseu dos Recreios

«Seda e Ouro»

e a sua tourada á hespanhola

Mais uma noite de emoções, de alegria, de entusiasmo e de satisfação oferece o Coliseu dos Recreios hoje ao publico com a magnifica fantasia «Sêda e Ouro», em scena naquela casa de espectaculos, cheia de graça e de imprevistos.

A admiravel e engraçada tourada á espanhola com todas as peripecias e todas as caracteristicas dos divertimentos desse género; os lindissimos fados da «Indiferença» e do «Rato»; o belo e interessante numero «A Nova Tabaqueira», tudo isso são elementos de atracção, sem falarmos no surpreendente scenario, no luxuoso guarda-roupa e na lindissima musica que fazem da «Sêda e Ouro» a melhor peça que tem sido vista em Lisboa e que esta noite se repete.

ABRIRAM
os Grandes Armazens
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados
Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — 21, Rua dos Correeiros, 23
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe dá a preferencia, não só pela qualidáde como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 5756 N.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Edição das 5 horas

tátá
CHAPEUS D'ARTE
rua são Nicolau
632 — central

NA CURIA

Morreram

HOJE

5 pessoas

num desastre de automovel

Quando esta madrugada, pelas 5,25, o comboio 9, que saiu de Lisboa ás 19,57 de ontem, passava o nivel ao quilometro 241,250, entre as estações da Curia e Mogofores, colheu um automovel que naquele momento atravessava a linha, em consequencia de as cancelas se encontrarem abertas.

O automovel conduzia os srs. Pinto Coelho, quintanista de direito, que pertence a uma familia da Beira, que se encontra a veranear na Curia e Aquiles Soares Gomes, ambos hospedados no Palace Hotel, Francisco Remartinez e Tiago Alcobia da Silva, violinistas, que trabalhavam no mesmo hotel; e Joaquim Soares Ferreira, de 25 anos, natural do Porto, administrador do Hotel da Curia. O automovel tinha como chauffeur o seu proprietario, Francisco Silva.

Todos os passageiros tiveram morte instantanea, ficando apenas com leves ferimentos o proprietario do carro.

Comunicado o desastre para a estação da Curia, imediatamente foram requisitadas as autoridades e medicos, tendo a circulação de comboios sido suspensa pelas duas vias.

Espalhada a má noticia, logo começou a afluir ao local do desastre grande numero de pessoas, que lastimavam a infelicidade dos passageiros, procuravam interrogar o unico sobrevivente e examinavam os destroços do automovel.

No local do desastre, compareceu o medico da Sociedade das Aguas, sr. dr. Pires, que se limitou a verificar os obitos, tendo os cadaveres sido colocados ao longo da via, onde aguardaram durante algumas horas a comparencia das autoridades.

As 5 horas e 8 minutos foi dada via livre, tendo os cadaveres ficado sob a vigilancia de Adriano Silva Moreira, 2.º cabo, e Manuel Barqueira, soldado, ambos da 1.ª companhia do 4.º batalhão da Guarda Nacional Republicana, com séde no Porto.

Este desastre, que se deve á imprevidencia do guarda das cancelas, causou extraordinaria impressão na Curia, arredores e no Porto.

Hospitalisação de doentes

Consulta de especialidades clinicas, gratis para os pobres

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, na Rua Serpa Pinto, 33, junto do Teatro de S. Carlos, funciona um hospital com quartos particulares para doentes, que não suportam os elevados preços das instituições congeneres e com enfermarias, em que as diarias têm preços moderados sem a obrigação de depositos de garantia. A higiene e o confôrto são completos e a enfermagem desempenhada por senhoras religiosas é carinhosa e proficiente.

Este facto faz com que para ali se dirijam os enfermos de todas as classes sociais para tratamentos e operações melindrosas, e como da bôa enfermagem muito depende o restabelecimento rapido dos operados sucede que os mais distintos medicos nutrem uma grande simpatia e confiança pela Veneravel Ordem, que tem sempre correspondido á protecção da classe medica e do publico, dispensando todos os serviços de saude escrupulosamente.

Na Consulta Externa da mesma instituição encontra o publico todos os dias medicos especialisados no tratamento das doenças que mais affligem a humanidade, a 6$00 cada consulta.

O sr. dr. Cordes da Ponte tem ali feito ultimamente brilhantes operações, como medico especialisado em doenças dos olhos. Os pobres são recebidos gratuitamente, quando enviados pelos parocos de Lisboa.

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. *Mario Monteiro.*
A' venda em todas as livrarias.

FIGURAS QUE PASSAM

O publicista

CRUZ MAGALHÃES

não pode ser incinerado

como era seu desejo

Foi hoje a enterrar, com a modestia que norteou sempre todos os actos da sua vida e que se revela ainda no curioso testamento que abaixo reproduzimos, o ilustre publicista Artur Ernesto Santa Cruz Magalhães, cuja morte ontem nos surprendeu dolorosamente.

Respeitaram-se todas as suas disposições testamentarias. Houve uma apenas que não pôde ser cumprida: a incineração, por não funcionar o fôrno crematorio do Alto de S. João.

Apesar da hora matutina a que se realizou o funeral, encorporaram-se no prestito funebre algumas dezenas de amigos e admiradores do ilustre extinto, entre os quais se viam as sr.as D. Maria Luiza Avevedo Barreto, D. Maria Amelia Brito Aranha, D.Ermelinda dos Anjos;capitão Henrique de Almeida, representado o sr. dr. Antonio José de Almeida; Pedro Bordallo Pinheiro, por si, pelo *Diario de Lisboa* e pelo sr. dr. Magalhães Lima; Alfredo Candido, secretario do Grupo dos Amigos do Museu Rafael Bordallo Pinheiro; Eduardo Schwalbach, Francisco Valença, Paulo Brito Aranha, Raul Nascimento, Carlos Branco e esposa, Alvaro Neves, Jaime Valente, dr. Antonio Pedro de Alcantara e Costa, dr. Eduardo Alves de Sá, Sousa Junior, Luís Ferreira Lima, dr. Custodio José Vieira, Henrique Perdigão, etc.

No cemiterio do Lumiar, onde o cadaver ficou sepultado, em jazigo de familia, não se organizaram turnos, tendo sido o caixão transportado por jornalistas e amigos do falecido.

O testamento

A titulo de curiosidade — e por ser um documento interessante para a sua biografia—reproduzimos algumas passagens do testamento que ontem foi aberto:

«Eu, Artur Ernesto Santa Cruz Magalhães — cujo nome ás vezes aparece, mau grado meu, tendo a particula *de* anteposta a Santa — com 63 anos de idade, casado com escritura ante-nupcial de completa separação de bens, morador no Campo Grande, 382, natural de Lisboa, filho de Carlos Augusto Cesar de Magalhães e de Emilia de Carvalho Cesar Magalhães, já falecidos, sem ascendentes, nem descendentes, legitimos ou ilegitimos, sendo inteiramente falsas as alegações ou presunções em contrario, podendo dispôr livremente e inteiramente de todos os meus bens, direitos e acções, achando-me no pleno uso das minhas faculdades normais, e fóra de toda a coacção, faço o meu testamento pela fórma sequinte: instituo meus universais hedeiros, em meação, áparte as cem acções do Banco Lisboa & Açôres —clausula contratual da doação do Museu Rafael Bordallo Pinheiro—resalvadas quaisquer excepções, que este testamento contenha, a Sociedade Protectora dos Animais, com séde na rua de S. Paulo, e o referido Museu Rafael Bordallo Pinheiro, sito no Campo Grande, n.º 382, com a condição categorica de que todos os rendimentos que ao dito Museu venham a pertencer por este testamento serão empregados exclusivamente em melhoramentos do mesmo Museu e na compra de objectos artisticos da sua especialidade, que o enriqueçam; constituo usufrutuaria de todos os meus rendimentos, dispensada de prestar caução, de inventario e de pagamento de contribuições de registo, que será pago pela minha herança — vitaliciamente impossibilitada de transaccionar, no todo ou em parte, o dito usufruto — Maria Ludovina Pinheiro Magalhães, minha mulher, ficando a totalidade dos meus bens, por morte desta, á referida Sociedade Protectora dos Animais e ao Museu R. B. P., como já disse. Declaro que todo o recheio da casa onde habito: moveis, roupas, etc. pertence de ha muito á dita senhora, salvo alguma lembrança, que áparte enumero.

«Tambem deixo em separado instruções para o meu enterro, absolutamente civil, com a declaração formal de que desejo ser incinerado, caso morra em Lisboa ou terra em que haja fôrno crematorio. Além do valioso favor que prestam á minha memoria na geral superintendencia deste testamento, rogo aos meus testamenteiros que se constituam em comissão permanente de vigilancia pelo cumprimento do contráto de doação condicional por mim feita á Camara Municipal de Lisboa do Museu R. B. P. e da propriedade total em que o mesmo está instalado. Se a Camara não cumprir as clausulas do citado contráto, passam todos os meus direitos, por tal motivo no mesmo contráto exarados, e em plena posse á dita Sociedade Protectora dos Animais, assim como a parte dos meus bens que ao Museu haja cabido, para o que a direcção da mesma Sociedade se entenderá com os meus testamenteiros, se preciso fôr».

Uma clausula interessante:

«Se a actual directora-conservadora do Museu R. B. P. não exercer zelosamente, como lhe cumpre, os seus deveres para com o dito Museu, á Camara Municipal confiro, por este testamento, o direito de anulação da clausula ou clausulas contratuais a ela respeitantes, passando a exercer os mesmos cargos o sr. Francisco Valença, que é dos cavalheiros por mim mencionados no contráto de doação para exercer as ditas funções».

Um legado literario:

«A propriedade da todas as minhas insignificancias literarias fica pertencendo aos filhos do meu amigo Henrique Perdigão, residente no Porto. Peço instantemente á minha viuva que não use os exageros de luto habituais, como véu e crépes. Quando muito, deite luto como por um pai, que foi afinal a categoria que eu mais exerci sempre para com ela».

MAXIM'S
Club-Dancing da moda
EPOCA DE VERÃO
Hoje estreia da notavel
coupletista MARINA SERRA

AVIAÇAO

Chegaram

HOJE

ao Tejo

dois hidroaviões espanhois

Hoje ás 11,30 surgiram no horisonte, em frente a Belem, dois aeroplanos estrangeiros, que em seguida amararam normalmente, sendo conduzidos para a doca da Aviação Maritima do Bom Sucesso.

Tratava-se de hidro-aviões "Savoya„, com "Dietrich„ de 450 cavalos — elegantes biplanos claros, de tela e madeira, de 15 metros de envergadura, com "coque„ e com o motor atraz, com sua helice de quatro pás.

Na fuzelagem, uma rodela vermelha e oiro. No leme, as côres espanholas tambem.

Um dos aparelhos é pilotado pelo comandante de esquadrilha, capitão Manuel Martinez Merino, e o outro pelo tenente Garcia Morato — dois aviadores que, apesar de novos, já têm que contar, da guerra de Marrocos. Cada um dos hidros traz um mecanico.

* * *

Os dois aviadores espanhois foram recebidos pelos srs. comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval, 1.º tenente Pedro Rosado, comandante do Centro de Aviação Maritima, e Almeida Araujo, representante da "Vacuum" que está encarregada do abastecimento de gazolina e óleo.

Recebidos na sala dos oficiais, foi oferecido aos nossos visitantes um "Porto„ de honra.

O sr. comandante Aires de Sousa saudou os dois pilotos, fazendo o elogio da Nação Espanhola e da quinta arma que em Marrocos se cobriu de gloria—gloria que atingiu o seu cume com Ramon Franco, na viagem do "Plus Ultra„.

O sr. capitão Merino agradeceu as saudações, tendo palavras entusiasticas para os nossos aviadores e em especial para Gago Coutinho, a quem chamou "glorioso iluminador das rotas aereas„.

Referindo-se a Ramon Franco, declarou que o bravo piloto espanhol tenciona iniciar a volta ao mundo, com o "Numancia„ no proximo mês de Dezembro.

Disse que os dois aviões pertencem á Base de Esquadrilha do Exercito, de Melila, e que a sua viagem obedeceu ao intuito de realisar estudos de navegação e de telegrafia sem fios.

Brindou tambem pelo sr. Consul de Espanha, representado pelo sr. Luis Sangareau.

Em seguida os dois oficiais retiraram-se, indo fazer as visitas da praxe.

* * *

Os dois hidro-aviões—que hoje fizeram o vôo Melilla-Lisboa em 5 horas e meia—partem ámanhã, ás 13 horas, para o Ferrol.

O calor: 32º, 9

O termometro sobe. No Observatorio D. Luis registaram-se hoje, ás 14 e 45, 32º, 9 á sombra. A's 15 e 30, o termometro desceu para 31º, 7.

Papeis de casamento
Informações comerciais e pessoais, investigações, traduções
Correspondencia Confidencial
Recebimento de rendas, etc., etc.
ENCARREGA-SE
Agencia EVA
RUA DA CONCEIÇÃO, 147
Telef. C. 3138